

Delfim consegue mais US\$ 250 milhões

Washington — O ministro Delfim Netto e o presidente do Banco Central, Celso Pastore, assinaram ontem dois empréstimos de 250 milhões de dólares com o Banco Mundial e discutiram a possibilidade de operações de co-financiamento de grande envergadura com entidades privadas para o ano que vem.

Delfim informou, ao término de uma reunião com o presidente do Banco Mundial, A.W. Clausen, que ambos examinaram o programa de empréstimos do organismo ao Brasil em 1985, cujo nível se manteria em torno de 1,5 bilhão de dólares. O ministro disse que ele e Postore se entrevistariam hoje com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, "para considerar aspectos gerais da evolução econômica do Brasil".

Delfim, que discutirá com banqueiros privados em Nova Iorque quarta e quinta-feiras, as necessidades de novos fundos do Brasil em 1985, disse que o país "esta passando todas as provas previstas nos acordos com o Fundo Monetário" e, embora persistam as pressões inflacionárias, "não temos maiores problemas".

Confiança

O vice-presidente interino do Banco Mundial para a América Latina, Rainer Steckhan, disse durante a assinatura dos empréstimos que, no exercício fiscal de 1984, o organismo aprovou ao Brasil créditos recordes de 1,6 bilhão de dólares e, durante o mesmo período, se fizeram desembolsos também recordes de 1,5 bilhão de dólares, o dobro da soma de 1983. O Bird autorizou empréstimos de mais de 10 bilhões de dólares para o Brasil até esta data, dos quais estão ainda pendentes de desembolso cerca de 4 bilhões.

Segundo Rainer Steckhan, "o Brasil aplica de forma consciente e zelosa os empréstimos tomados para os seus programas de desenvolvimento. Por esta razão, é sempre um privilégio para o Banco Mundial renovar a confiança que deposita na recuperação da economia brasileira, como o fazemos agora com esses dois empréstimos, destinados à Educação e à infra-estrutura das regiões pioneiras de produção agrícola". Um dos empréstimos assinados ontem é de 210 milhões, para o projeto de reconstrução de estradas dos corredores de exportação, cuja execução exigirá mais 240 milhões do governo do presidente Figueiredo. O outro empréstimo, de 40 milhões para projetos educativos nos Estados do Norte e Centro-Oeste do país, requererá uma contrapartida brasileira de 40 milhões adicionais.

"Ambos os financiamentos dissem por sua vez Delfim Netto, servem a propósitos de grande alcance social, pois se destinam a apoiar a expansão de projetos na área da Educação, por um lado e, de outro, a infra-estrutura de transportes nas duas regiões de menor desenvolvimento, mas também de mais rápido crescimento no Brasil, o Norte e o Centro Oeste.

Delfim disse que na reunião posterior com Clausen prosseguiram as conversações exploratórias iniciadas há



Delfim se reúne hoje com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière

uma semana por uma delegação brasileira chefiada pelo embaixador José Botafogo Gonçalvez, sobre a utilização de um mecanismo de co-financiamento com participação técnica do Banco Mundial e contribuição de capitais de bancos privados para financiar projetos de desenvolvimento.

Confusão

O ministro se esquivou a precisar as cifras do nível que podem atingir essas operações, indicando que a estimativa recente da imprensa brasileira de 2 a 3 bilhões de dólares foi proveniente de "uma confusão com as cifras das necessidades de recursos do Brasil para o ano que vem que são de 3 a 4 bilhões de dólares".

Delfim disse que as conversações sobre co-financiamento são ainda preliminares, um estudo das vantagens e desvantagens do novo mecanismo foi iniciado em fevereiro passado pelo BIRD com uma operação de sete empréstimos de 104 milhões de dólares ao Paraguai. Fontes brasileiras, no entanto, disseram que as conversações desta semana permitiram avançar na determinação de quais projetos poderiam ser encarados mediante alguma forma de co-financiamento e quais requeriam empréstimos tradicionais diretos do BIRD.

O ministro elogiou "a enorme capacidade de adaptação do BIRD para auxiliar o Brasil durante a crise financeira, acelerando a canalização de recursos para projetos de desenvolvimento do país. Steckhan disse que o trabalho do BIRD se destina a "combinar esforços para promover medidas de ajuste a curto prazo com os de manter os investimentos necessários para assegurar que a recuperação econômica se mantenha a médio prazo".